

LICÇÕES DE SIMPLICIDADE

Márcio Nunes de Carvalho

Muito me honra o convite para participar das homenagens de nossa Sociedade ao Dr. Gimenès, psicanalista didata da terceira turma de formação da qual participei quando ainda éramos Sede-Brasília da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

Escrevo este texto procurando apenas olhar para a convivência que com ele tive nos anos 70 e 80 e está registrada em minha memória com razoável nitidez. Uma convivência onde pude conhecer de perto sua generosa disponibilidade para conversas que estimulavam o interlocutor, graças a uma mente curiosa que se debruçava sobre os mais variados assuntos, deixando claro que para ele não havia nada na vida sem importância.

Nossa convivência se iniciou “ali” no Setor Comercial Sul onde o vi pela primeira vez, quando me recebeu para uma entrevista inicial de terno e gravata, um verdadeiro paulistano daquela época, e que depois de uma conversa rápida naquele primeiro encontro acertamos o início da análise didática. Logo foi se mostrando mais informal, deixando a gravata, depois o paletó, e com isto já sinalizando para sua forma flexível de lidar com questões de *setting*, ajustada e adequada às circunstâncias de sua transição de São Paulo para Brasília – que levou um certo tempo –, mas sempre sem perder o foco analítico.

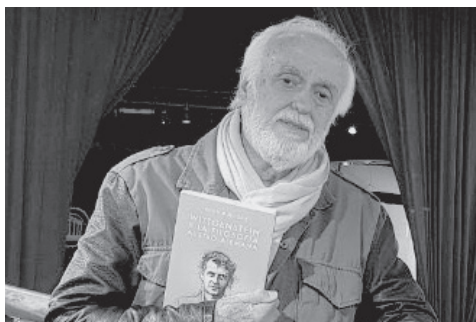
Mostrou desde o início um fôlego de dar inveja pela sua capacidade de trabalho e, principalmente, como um dedicado estudioso da psicanálise, com a qual mantinha uma relação de profundo respeito.

Quando encerramos a análise didática pude participar de um grupo de estudos de Bion em sua casa e, por conta de algumas afinidades, nos aproximamos socialmente. Conheci sua família e, em particular, Dona Odisseia, sua esposa e companheira, sempre e intensamente presente em sua vida. A ela devo muitas boas conversas durante um bom período de tempo.

A passagem de Dr. Gimenès pela nossa Sociedade confirmou a feliz escolha da professora Virgínia Bicudo ao convidá-lo para aqui se radicar. O envolvimento de Dr. Gimenès com Brasília felizmente aconteceu, superado, como penso, um possível choque inicial frente a uma cidade que instiga, assusta, fascina, reconhecidamente desconcertante pelo modo de vida fora dos padrões usuais, mas propiciadora de imprevisíveis e desafiadoras experiências. Ele, seguramente, não se assustou diante dos desafios que sabidamente o esperavam.

E assim, pouco a pouco, num ritmo próprio caracterizado por muita calma e paciência, foi dando sua enorme contribuição para o desenvolvimento da psicanálise nesse interior do Brasil tão distante da vida e da cultura de São Paulo, um interior-sertão que escondia riquezas e veredas acolhedoras. Penso que Dr. Gimenès, sem dúvida, soube muito bem disto.

Quer como analista didata, supervisor, membro da Sociedade ou simplesmente nos presenteando com sua sofisticada simplicidade e amizade, deixou-nos em sua passagem por Brasília a lembrança de uma pessoa íntegra e sábia. Um pilar, juntamente com a professora Virgínia, na construção de nossa Sociedade, Dr. Gimenès nos legou, sobretudo, muitas boas lições de vida.



Márcio Nunes de Carvalho é membro titular e analista didata da Sociedade de Psicanálise de Brasília.